

UM SÓ PLANETA

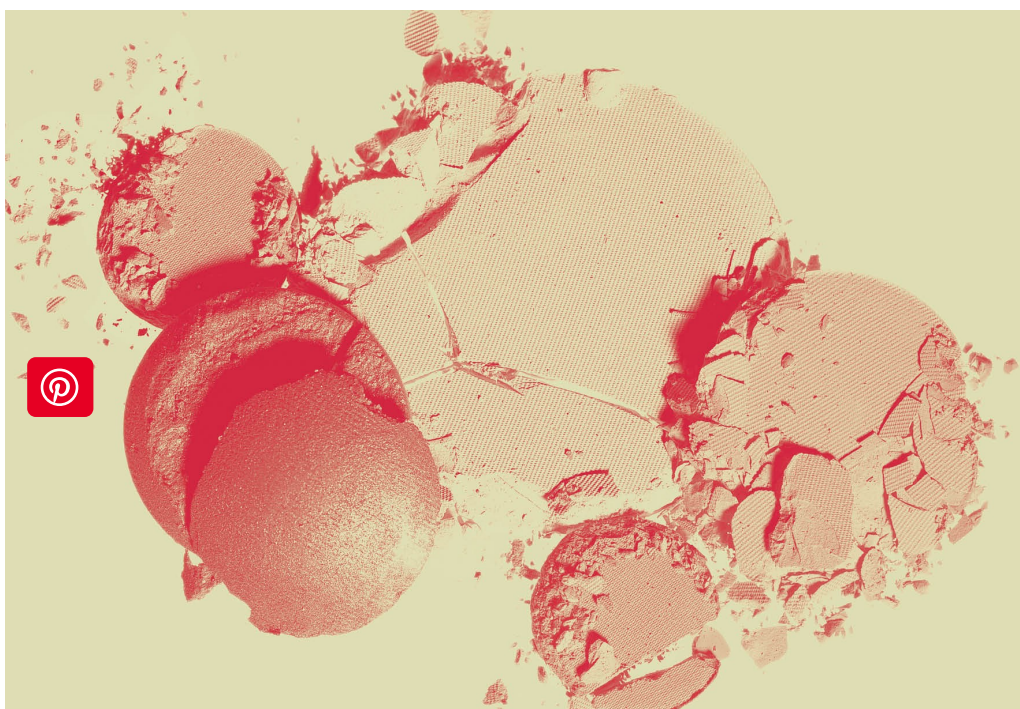
#projectpan: movimento quer evitar o desperdício de maquiagem

Aproveite ao máximo seus acervos, otimize seus produtos e use sua maquiagem até ver o fundinho da embalagem. O planeta - e seu bolso - agradecem

🕒 5 min de leitura

Paola Deodoro

16 Ago 2021 - 06h03 | Atualizado em 16 Ago 2021 - 11h03



Aprenda a aproveitar a sua maquiagem ao máximo (Foto: Getty Images)

Será que é pedir muito você usar sua maquiagem até o fim? A provocação é de uma turma de influenciadores e profissionais de beleza que assumiu o compromisso de aproveitar seus itens de make até a última pincelada. Batizado de Project Pan (ou Makeup Pan), o movimento quer aplacar o desperdício e estimular o público a usar seus produtos até encontrar o metalzinho do fundo das embalagens – “hit the pan”, diz a expressão em inglês. Esse papo surgiu em 2017 e ganhou espaço em um grupo de discussão do Reddit (rede social de debates, que funciona como agregador de notícias). Chamado de MakeUp Rehab, o fórum digital reúne pessoas com comportamento compulsivo por itens de maquiagem, em busca de uma relação mais leve com a beleza. Dali para as redes sociais vizinhas foi um pulo. Hoje a hashtag coleciona mais de 530 mil menções no Instagram, 5 mil vídeos no YouTube e 834 mil visualizações no TikTok – and counting...

A ideia é, em parte, herança dos #empties, prática de postar embalagens de cosméticos vazias, mas que tem mais a ver com a aprovação da qualidade do produto do que com estímulo ao consumo consciente. Na comparação, conta também a diferença de segmentos: enquanto a #projectpan trata do universo da maquiagem, a #empties envolve quaisquer itens de beleza, incluindo skincare e cabelo, que normalmente são usados até o fim mesmo.

“Percebo esse movimento como um grande mea-culpa dos usuários de maquiagem”, reflete a especialista em estudo de tendências Iza Dezon, da Dezon Creative and Prospective. Ela conta que a iniciativa partiu justamente dos acumuladores que já não sabem mais lidar com o que têm em casa – até eles!

“Nem precisa ser um consumidor excessivo para ter maquiagem sobrando na gaveta. Imagine quem compra demais?” Os números não mentem: o Brasil ocupa o quarto lugar em consumo de cosméticos em geral e a quinta posição quando se leva em conta o recorte de maquiagem e esmaltes, no mundo todo. Segundo levantamento da Mintel BPC, serviço

de pesquisa voltado à indústria cosmética, em 2019 o Brasil vendeu mais de R\$ 10 bilhões em maquiagem. A empresa Picodi, que gerencia cupons de desconto e códigos promocionais para o mercado, apontou, em pesquisa realizada em junho de 2020, que a consumidora brasileira gasta, em média, R\$ 1.530 por ano em make e cosméticos. Cronogramas massivos de lançamentos, publicidade de alto alcance em redes sociais e tutoriais que estimulam um acervo diversificado criam um imaginário de consumo cada vez mais intenso e justificam os números exacerbados. Maquiadora e expert em sustentabilidade, Vale Saig acredita que, já há alguns anos, existe um desvio no entendimento sobre o uso dos recursos de maquiagem. “A paleta de sombras, por exemplo, que virou sonho de consumo do público final, foi criada para ser um instrumento profissional”, diz. Ela considera muito pouco provável que uma pessoa chegue ao fim de um estojo de dez, 12 cores antes da data de vencimento. “Maquiagem é uma coisa perecível e, se vencida, pode ser prejudicial à saúde”, alerta.

Segundo análises da plataforma Beauty Streams, agência de tendências global dedicada à indústria da beleza, o Project Pan veio para aparar os excessos e legitimar a relação da consumidora comum com a maquiagem. “Adaptar produtos que você já tem às suas necessidades é uma forma de ressignificar o consumo”, afirma Fernanda Pigatto, diretora da operação brasileira do Beauty Streams.

Matemática da beleza

Antes de abraçar essa ideia, é importante entender o ciclo de cada item – e a partir disso criar um plano de ação. O principal aqui é atentar para o prazo de validade. Produtos de beleza são como comida: antes de adquirir, você precisa saber quanto vai consumir, a validade dos produtos e como armazená-los (é importante ressaltar que, por causa do calor e da umidade, o banheiro não é o melhor lugar para deixar seu nécessaire).

Como grande parte de blushes, sombras e afins trazem a validade determinada pelo fabricante na caixinha, e muitas vezes ela é descartada, existe um consenso genérico da comunidade médica sobre a vida útil média dos produtos de maquiagem. “Máscaras de cílios, delineadores e lápis exigem mais cuidados porque podem causar alergias e até mesmo infecções quando usados depois do vencimento, que em geral é em torno de seis meses após a fabricação”, explica Joyce Rodrigues, farmacêutica especializada em cosmetologia. Segundo ela, bases e corretivos duram, em média, 12 meses; sombras, blushes e pós, 18 meses; e batons e glosses, até 24 meses.

Um convite à criatividade

“Para além da sustentabilidade, vejo esse projeto como um estímulo à criatividade”, diz Iza Dezon. “Essas compras estão muito ligadas ao lookinho do momento. E aí usar um produto até o fim se transforma em um exercício criativo, de autenticidade. Se você tem uma sombra azul, que todo mundo amava na temporada passada, e se propõe a terminá-la, você vai ter que inventar o que fazer com ela”, completa.

Ampliar a área de atuação de determinado item é, de fato, uma das dicas mais efetivas para acabar com o desperdício. Um batom vermelho, por exemplo, serve também como blush e, dependendo da textura e dos ingredientes com que é feito, até como sombra. “A maquiagem natural, produzida com matérias-primas orgânicas, na maioria das vezes, é multifuncional”, alerta Vale Saig.

Para o bem do planeta

Produtos de beleza fora da validade precisam ir para o lixo, certo? Nem sempre. O projeto Beauty Reborn, criado pela marca Sariayu Martha Tilaar, da Indonésia, usa a alta tecnologia para reprocessar itens vencidos e transformá-los em lápis, giz de cera e outros materiais para projetos de educação artística destinados a crianças carentes.

No Brasil, ainda não se tem notícias da reutilização de produtos vencidos. Por aqui, o avanço é na área da logística reversa, recurso indispensável para embalagem de cosméticos. Na grande maioria das vezes, elas são feitas com materiais diversos, que exigem métodos diferentes de reaproveitamento, inviabilizando a reciclagem comum na maioria dos casos.

Essa matéria faz parte da iniciativa #UmSóPlaneta, união de 19 marcas da Editora Globo, Edições Globo Condé Nast e CBN. [Conheça o projeto aqui.](#)